ANNO V — Publica-se duas vezes por mez — NUM. 90

O Internacional

ORGAM DOS EMPREGADOS EM HOTEIS, RESTAURANTES, CONFEITARIAS, BARS, CAFÉS E CLASSES ANNEXAS

Director-gerente e Redactor principal: APOLINARIO JOSE' ALVES

Propriedade do Grupo Editor "Acção e Cultura"

Composto e impresso: RUA S. JOÃO, 247

Redacção e Administração: RUA DAS FLORES, 9

Correspondencia, valores ou expediente de redacção a "O Internacional", Caixa Postal, 2723.

S. Paulo — 15 de Maio 1925

ASSIGNATURAS

ANNO	6$000
SEMESTRE	3$000
NUMERO AVULSO	$200

Os annuncios serão cobrados de accordo com a tabella estabelecida pela administração.

VENDO PASSAR

Os trabalhadores da *Industria Gastronomica* da nossa Capital desejosos de commemorar o 1.o de Maio, por intermedio da nossa associação de classe *A Internacional* intercederam junto a associação dos proprietarios de Hoteis, Restaurantes, Cafés, Confeitarias e Bares, para o fechamento dos dictos estabelecimentos neste dia, já desde annos passados, se trabalha preparando o terreno com o auxilio dos companheiros conscientes que não medem esforços na lucta de orientar os assalariados que estão desgraçadamente a margem da organisação, e que por sua ignorancia e inconsciencia vivem sem se preoccupar na conquista de seus direitos em prejuizo dos que, conscientemente luctam para o melhoramento moral e material collectivo.

Os operarios federados á nossa industria estavam verdadeiramente resolvidos a não comparecerem ao trabalho nesse dia, data memoravel, dia de grandes lembranças para o proletariado mundial; dia em que se deverá cruzar os braços cómo acto de revolta e protesto em homenagem aos martyres de Chicago. E como fiel expressão de suas consciencias dispertas e áptas, para todae qualquer lucta que se tenha que enfrentar quando seja necessario fazer qualquer barreira dos nossos exploradores.

E' um despertar, em que se prova que a geração presente não está mais resolvida a admittir a nogenta exploração do homem pelo homem.

No dia 1.º de Maio, todos os estabelecimentos de que se compõe a *Industria Gastronomica*, fecharam suas portas, por resolução de seus proprietarios; e é justo reconhecer que alguns delles se destacaram com sua boa vontade para que seus dignos auxiliares pudessem assim compartilhar em conjuncto com seus companheiros na commemoração de tão grande data.

Na vespera, ou seja, a 30 de Abril, em vista dos acontecimentos politicos que atravessa o nosso paiz, fomos impossibilitados de realisar algumas assembléas, ou conferencias como era o nosso intuito, e vimo-nos obrigados a realizar uma festa dansante que com a maior animação e alegria, se prolongou até o raiar da aurora, passando assim os associados e suas familias, uma noite jamais esquecida.

No dia seguinte, logo de manhã cedo, organisou-se um pic-nic que já estava projectado, e ás 7 horas um crescido numero de companheiros com suas familias, partiram da estação do Norte em direcção a uma chacara existente em Itaquera; ahi, as horas passaram como se fossem minutos, reinando entre todos a maior fraternidade.

Na occasião do *churrasco* varios companheiros fizeram uso da palavra, relembrando a grandiosa data que commemoravamos. A's 5 da tarde regressava-se na mesma harmonia para descansarmos, para no dia seguinte recomeçar na lucta pela vida.

V. M. S.

Divorciados

De ha tempos a esta parte, vem se fazendo alguma critica ao modo de agir ou de orientar de O Comité Executivo, não parou a critica nas esquinas ou nos cafés, transpôz os ombraes da redacção d'"O Internacional" e este já deu o alarme, para que a classe ou os associados d'"A Internacional", não se devorciem das coisas que lhe dizem respeito, não devem conservar-se afastados da Associação, o afastamento, a pouca vontade em repellir o que prejudica o meio, acarréta para a Associação males que mais tarde serão ensanaveis, senão vejamos. O Comité, ou alguns de seus membros que enfluem sobre os outros desde o inicio de seu poder só tem commettido desmandos e perseguições contra, os inimigos do comodismo associativo, o que por vezes tem irritado os mais despreoccupados pelas causas collectivas, dando aso á critica variada e muitas das vezes injusta ou infundada o que não attinge ao tronco mas sim as raizes e vem os melindres pessoaes, o tronco: refiro-me ao Comité que devorciado da classe não tem procurado corresponder ás necessidades actuaes. A classe sempre se despreoccupa cabe-lhe muita culpa pelos males que a affligem incluindo tambem a má administracção. A classe, repito, é culpada por não frequentar a séde, quando vão apresentar discussão da vida privada de alguns que querem notoriedade, ou o modo por que se conduzem dentro das casas em que trabalham. A classe desinteressa-se, pelo movimento associativo, julga que contribuindo com a mensalidade tudo é feito, mentira; a próva ahi está,

Os directores em sua maioria conhecedores e melitantes desde a reorganização, conhecedores e bastantes praticos na orientação "Syndicalista" ou das necessidades dos trabalhadores, esforçam-se para dar a estes uma séde fóra do perimetro central, e mudam-se, fazem contractos, sobre-alugam, fazem obras. desbaratam os dinheiros dos que contribuem sem dar a estes a minima satisfacção. Companheiros, temos associação; vós que esperaes que o Comité vos chame a uma assembléa para eleições, ou para saber-des do que se passa com a Associação, podeis ir ali depois das 14 horas que vós trabalheis ide ali para dansar. De tarde vós quereis um livro, um jornal ou uma revista para distrahir ou instruir-vos, lá tem um botequim cujo explorador é o Exmo. Secretario Geral, elle vos fornece bebidas diversas, e o baralho para vos divertirdes. Não vos esqueçaes, é com o abandono da séde embora pagando que nós amanhã teremos mais pão e mais justiça, mais respeito e mais galles para abitar.

E vós do Comité escutáe as vozes que ecôa por ahi afóra, e, a bem da moralidade tereis feito algum bem para todos.

E por falar em marcha de caranguejo porque o Grupo Acção e Cultura não promove um plebiscito geral, para a classe poder demonstrar quaes os nomes que maior confiança lhe merecem?

(Firma reconhecida, no 10.o Tabellião 2.297.

Cousas que interessam a nossa classe

Para o devido conhecimento da nossa classe, chamamos a attenção de todos os trabalhadores da industria hoteleira do Brasil, para a leitura do artigo que abaixo trnscrevemos da "Voz Cospomolita", do Rio.

Eil-o:

«Comité pró-1.ª Conferencia dos T. da I. Hoteleira do Brasil

Pedimos a todas as associações de trabalhadores da industria hoteleira, que, caso não tenham recebido nossas 1.a, 2.a e 3.a circulares, sobre a Conferencia, nol-o communiquem com a maior brevidade.

"Comité pró 1.a Conferencia dos Trabalhadores da Industria Hoteleira do Brasil. — (Circular n. 2). — Companheiros: Saudações cordiaes. Já devereis estar de posse da nossa circular n. 1.

E n'este momento nos apressamos a dirigir-vos as ultimas deliberações tomadas a respeito, no Centro Cosmopolita.

Em assembléa geral extraordinaria, effectuada em 20 do mez p. p., a Directoria foi autorisada a proceder á convocação da 1.a Conferencia dos T. I. H. do Brasil.

Servindo-se de taes poderes, a Directoria e o Conselho de Administração, em sua reunião extraordinaria de 30 do mesmo mez, tomaram a deliberação seguinte:

a) — Fixar definitivamente a data para a realisação da Conferencia n'esta Capital.

b) — Offerecer a hospedagem ás delegações do interior.

c) — Recommendar-vos que a data da Conferencia sómente seja communicada aos membros da vossa delegação após serem designados.

d) — Que o voto dos delegados seja deliberativo.

e) — Organizar desde já a ordem dos trabalhadores a ser tratados na Conferencia:

I — Unificação organica.
II — Unidade syndical.
III — Constituição de uma entidade central.
IV — Methodo de acção syndical.
V — Cooperativas.
VI — Gorgetas e salarios minimos.
VII — Repressão á krumiragem.
VIII — Attitude em face da organisação proletaria local nacional e internacional.
IX — Hygiene nos locaes de trabalho.
.. — Imprensa syndical e technico-profissional.

Companheiros:

Talvez vos pareça que estamos agindo precipitadamente. Mas o que nós procuramos fazer é romper com a calmaria que está imperando, não só em nossa collectividade, mas em toda a classe operaria do paiz. A idéa da Conferencia ha muito que se vem debatendo, e nós julgamos que resta apenas conduzil-a para o campo das realisações. Isto é, o que desejamos fazer agora.

Dando execução ao deliberado na Conferencia de São Paulo, estamos cumprindo um dever de responsabilidade que tal acto nos confiou.

O tempo urge e o passado tem demonstrado que é preciso imprimir o maximo de rapidez ás iniciativas e movimentos da classe proletaria; do contrario a desmoralisação e o desanimo acabarão por vencer a vanguarda proletaria.

Nossa organisação syndical precisa ser remodelada. E' pois este um dos principaes trabalhos de nossa Conferencia que deverá dar-nos um modelo uniforme para ser applicado em todo o paiz. Encoragemo-nos mutuamente para assim dar ás nossas organisações a vitalidade e o impulso de que carecem.

Trabalhae para que vossa representação não falte á 1.a Conferencia nacional de nossa categoria profissional.

Terminando, enviamo-vos um amplexo fraternal, que extendemos a todos os trabalhadores d'essa localidade.

Viva a solidariedade proletaria!
Viva a união de todo o proletariado do mundo!

Pelo Comité. — O Secretario."

Importante!

Rogamos a todos os companheiros que têm em seu poder dinheiro pertencente ao nosso jornal, procurem suas contas no mais breve prazo possivel.

A GERENCIA.

E' sobretudo na bocca dos oppressores dos povos e dos tirannos ambiosos que retine o nome Patria.

MARMONTEL.

EXPEDIENTE

Redacção do
"O INTERNACIONAL"
Rua das Flores, 9
CAIXA POSTAL, 2723 ::
:: **TEL. CENTRAL, 4127**

Assignaturas:

Anno	6$000
Semestre	3$000
Numero avulso	$200

"O INTERNACIONAL" é editado por um grupo de trabalhadores da classe de que é orgam.

E' um jornal dedicado exclusivamente á defeza dos interesses profissionaes da sua collectividade.

DEBATERA', procurando esclarecel-as, todas as questões que se relacionam com a emancipação proletaria.

DIVULGARA' os bons methodos de organização de lucta operaria.

COMBATERA', todas as injustiças sociaes, não esquecendo particularmente as violencias e atropellos commettidos por patrões, gerentes ou capatazes de serviços.

DEFENDERA', em summa, os direitos da classe, adoptando a divisa: bem estar e liberdade.

De Bello Horizonte (Minas)

De Bello Horisonte, da "União Internacional" recebemos a que passamos a transcrever:

Redacção do "O Internacional".

Fez no dia 1.o de Maio deste um anno de existencia a "União Internacional de Bello Horizonte.

Deu-se neste dia a posse da nova Directoria que administrará a União de Maio de 1925 a Maio de 1926, apezar de todas as difficuldades encontradas pela Directoria. Esta posse revestiu-se de maneira imponente e festiva.

Foi marcada para 1 hora da tarde na séde da Liga O. Mineira, gentilmente cedida para este fim, pelo motivo tambem de festejar a data de 1.o de Maio, e inaugurar o augmento no seu edificio de um grande salão. A Directoria da Liga ornamentou todo o edificio apresentando um bellissimo aspecto.

Depois da secção solenne promovida pela Liga, foi aberta a secção da União Internacional, afim de dar posse a nova Directoria.

Esta secção foi presidida pelo companheiro João Rocha anteriormente aclamado para este fim, tendo o mesmo convidado para secretaria-lo o companheiro Luiz Dias.

Abrindo a secção o companheiro Rocha, faz a chamada dos membros eleitos, afim de assignarem o compromisso dos seus cargos, que na medida que iam assumindo tal compromisso recebiam, lindos lacinhos de fitas encarnados e branco com distinctivo collocados por uma gentil senhorita, esta cerimonia foi feita debaixo de calorosas palmas, havendo verdadeiro delirio de enthusiasmo.

Terminadas estas cerimonias o companheiro Presidente dá a palavra ao Dr. Pedro M. de Lima, presidente de honra da União, que numa bella improvisa historiou a data da sua fundação e o progresso da União, recebendo muitos applausos.

Falaram ainda os companheiros Luiz Dias e Americo de Macedo.

Abrilhantou esta secção uma banda de musica contractada especialmente para esse fim.

Assim terminou esta Assembléa encerrada com a posse da nova Directoria, entre os maiores applausos e vivas constantes que revestiam-se de grande brilho, pois o salão da Liga achava-se replecto de operarios e representantes de todas as Associações da Capital.

A Directoria da "União Internacional", ficou assim constituida:

Presidente: Luiz Dias; Vice-presidente: Americo de Macedo; 1.o Secretario: Luiz Milone; 2.o Secretario: Salathiel Junior; 1.o Thesoureiro: Celestino Corbacho Cal; 2.o Thesoureiro: Geraldo Marra; Commissão de Contas: José A. de Oliveira; José de Oliveira; José Vicente; 1.o Procurador: Francisco José Kvrasni- Procurador: Francisco José Krasnicha.

*

Recebemos os ultimos numeros do "O Internacional" que muito agradecemos.

Conforme já expuzemos opportunamente auxiliaremos o jornal.

Actualmente estamos atarefados de serviço aqui, e não podemos tratar por emquanto do auxilio já dito.

Americo de Macedo.

Bello Horizonte, 9 de Maio de Maio de 1925.

D.D. Directores da Associação "A Internacional".

Tenho a honrosa satisfacção em participar-vos que foi empossada no dia 1.o deste a nova directoria da nossa Associação, composta dos seguintes companheiros:

Presidente: Luiz Dias; Vice-Presidente: Americo de Macedo; 1.o Secretario: Luiz Milone; 2.o Secretario: Salathiel Junior; 1.o Thesoureiro: Celestino C. Cal; 2.o Thesoureiro: Geraldo Marra; Commissão de Contas: José Augusto de Oliveira, José Vicente; 1.o procurador: Francisco Pereira; 2.o procurador: Francisco José Kvasuicha.

Distinctos camaradas, além de vos ser respeitosamente gratos pela consideração a que tem nos dispensados, rogamos mais ainda, não sendo um acto de imprudencia, que publiqueis no priximo numero do vosso brilhante jornal, a posse da nossa nova directoria, acto este que realisou-se em perfeita harmonia. Desde já antecipamos sinceramente agradecidos; podeis contar com a "União Internacional" de Bello Horizonte em todo ponto que estiver em nosso alcance dentro da ordem, da justiça, e do progresso social.

Pela "União Internacional".
Luiz Dias, presidente.

União Internacional

Associação dos empregados em Hoteis, Restaurantes, Cafés e annexos

Uma commissão composta de 7 companheiros percorreu hontem os diversos representantes das Companhias de Cervejarias, afim de transmittir os francos agradecimentos pelos auxilios dispensados á Associação durante o primeiro anno de sua existencia.

A commissão percorreu assim os seguintes representantes: Prata & Almeida, representantes da Cia. Antarctica; srs. Filhos Pianna, representantes da Cia. Brahma; srs. representantes da Cia. Cervejaria Bavaria; Viuva Stiebler & Filhos.

Sendo a nossa commissão carinhosamente recebida por todos os dignos representantes destas Cias.

A commissão na Cia. Polar.

Foi recebida a commissão pelo digno gerente, o sr. Pimentel que cheio de cavalheirismo convidou-a a percorrer toda a fabrica, levando-a ás seguintes secções: de machinas, secção onde verificou-se a maxima perfeição dos modernos machinismos e a sua boa installação; secção de engarrafamento onde se notou perfeita hygiene, pois no momento a commissão notou que eram examinadas, uma por uma; secção de Rotelagem, nesta secção notou a grande perfeição neste serviço. Acha-se montando uma nova secção de machinismos para a cozinhação de cervejas com a capacidade para 5.000 litros diarios; secção de força de reserva, onde se acha montada uma machina, cuja capacidade é de 140 cavallos.

Existe um poço onde é tirada a agua para o resfriamento de diversas machinas; acha-se a fabrica com bem montadas machinas para fabricação de gelo, produzindo ctualmente 2.500 kilos em 10 horas.

Verificou-se tambem a secção de transportes, officina de concertos, fabricação de cascos, etc.

A commissão notou a maxima regularidade em tudo que teve occasião de observar achando que esta Cia. não mede sacrificios para bem apparelhar a fabrica, tornando-a digna do conceito publico seu producto.

Merece, pois, as considerações que fazemos, pois, chegamos de surpresa nesta importante fabrica que honra a industria da Capital.

Bello Horizonte, 5 de maio de 1925. Pela commissão, Luiz Dias e Americo de Macedo.

Grupo "Acção e Cultura"

O grupo acima deliberou que "O Internacional" será entregue á venda por meio de assignaturas, afim de ser lido por pessoas que se interessem pelas questões que o mesmo advoga.

A receita das assignaturas e da venda avulsa, reverterá em favor da Caixa Beneficente d'"A Internacional".

Como se vê, esta deliberação tem um cunho verdadeiramente social, e, como tal, pedimos a collaboração geral de quem queira pugnar em favor da classe e da collectividade trabalhadora.

Aos trabalhadores das Cidades e dos Campos

Em pról da "Classe Operaria"

Operarios da industria e do transporte, trabalhadores de terra e mar, dos rios e das lagôas, lavradores pobres, assalariados agricolas, filhas, mulheres e mães de operarios e lavradores...

Companheiros e companheiras!

A vanguarda operaria do Brasil resolveu editar um jornal semanario intitulado "A Classe Operaria". Trata-se de um jornal de trabalhadores, feito por trabalhadores, para trabalhadores: tal é o seu programma. Pela primeira vez na historia, a classe operaria do Brasil tem um orgão seu, proprio.

OS ASSUMPTOS

Em nosso jornal pretendemos encarar os assumptos seguintes de interesse para todos nós trabalhadores: os salarios; a carestia; a vida nos bairros pobres, nos "cortiços" e "cabeças de porco"; a má alimentação nas casas de pasto; a nossa vida nas fabricas, officinas, campos, lares; as mães operarias e lavradoras; as assalariadas das cidades e dos campos; a juventude operaria; as questões syndicaes; os factos comesinhos, os mil e um pequenos incidentes e pequenas tragedias da nossa luta diariaá a situação nacional e internacional; o movimento operario internacional e estrategista da luta de classe; a verdade proletaria sobre a Russia Proletaria; os interesses dos operarios agricolas e lavradores pobres, nacionaes e internacionaes; a repressão e a reacção, nacionaes e internacionaes; a historia e a critica das lutas passadas do proletariado nacional e internacional; as biographias dos combatentes da libertação dos trabalhadores; a theoria e a pratica da luta proletaria; as greves e a sua estrategia; etc.

Como vêdes, compnheiros e companheiras, pretendemos fazer um jornal que interprete as aspirações das immensas massas de operarios e lavradores pobres. Interesse-as e oriente-as na luta contra os seus exploradores. Interessar as massas! tal é a nossa firme vontade.

NAO DE GRUPINHOS, MAS SIM DAS MASSAS!

Nosso jornal não reflectirá a opinião de grupinhos, de "panellinhas". Reflectirá, sim, a opinião das massas proletarias, guiadas pelos companheiros mais dedicados á sua libertação das garras do patronato e do capitalismo em geral. Reflectirá os desejos, as aspirações das massas. Defenderá as massas. Falar-lhes-á numa linguagem popular, accessivel. Será um elemento poderoso para a organisação das massas, para o desenvolvimento economico e politico das massas. Será uma obra collectiva, fructo do labor de todos. Será uma affirmação da vontade e da capacidade do proletariado. Será a bandeira de combate das massas. Será o unico orgão da classe operaria do Brasil, parte integrante da classe operaria internacional.

ABAIXO O PESSIMISMO!

Não somos ultra-optimistas que vêm tudo pelo melhor, no melhor dos mundos possiveis. Mas não admittimos o pessimismo desanimador deante de uma obra como a nossa. Essa obra dependerá do esforço dos que trabalharão no jornal e do esforço das largas massas de operarios industriaes e agricolas, e de lavradores pobres. Somos 300 mil trabalhadores fabris. Somos centenas de milhares de maritimos, ferroviarios, cocheiros, carroceiros, conductores, motorneiros, etc. Somos 9 milhões de trabalhadores dos campos. Que é um semanario para tanta gente? Que são 5 ou 10 mil exemplaresp ara tão grande numero de trabalhadores? Uma insignificancia. E', pois, de nosso interesse e é nosso dever de trabalhadores: 1.o garantirmos a vida do nosso jornal; 2.o melhorarmos cada vez mais o nosso jornal.

Abaixo o desanimo! Abaixo o pessimismo! O pessimismo é a doença das classes decadentes, das classes que caminham para a morte como a feudal no seculo XVIII e a burgueza em nosso seculo. O proletariado, classe ascendente, classe que caminha para a victoria, não póde ser pessimista!

ABAIXO A INERCIA!

Ha companheiros que, podendo começar a luta desde hoje, a deixam para amanhã. E, dia a dia, vão adiando até que envelhecem e morrem sem nada fazer pela causa proletaria. Cousa triste — um trabalhador morrer sem ter concorrido com a sua parte para a libertação dos trabalhadores!

O inérte, o indolente, é uma montanha de pedra que ninguem consegue abalar. Poderiamos chamal-o: João Não Faz Nada. Em seu cerebro, pesam os seculos de seculos da escravidão por que os opprimidos têm passado.

Abaixo a inércia! A inércia é a doença dos decadentes. O proletariado, classe activa, dynamica, não póde entregar-se á inércia.

E' preciso, portanto, desde hoje começar o combate pelo jornal.

O JORNAL

O jornal é o apparelho insubstituivel, um instrumento incomparavel na luta que, dia a dia, travamos contra os nossos exploradores.

O SORVEDOURO

Mas o jornal é um sorvedouro de energias. Mas o jornal é um sorvedouro de dinheiro. E quando é um jornal dos trabalhadores só encontra ventos contrarios. Um jornal nosso não recebe subvenções do Thesouro nem dos capitalistas. Não faz combinações, tramoias, piratarias. Tem de ser um jornal sério, com uma escripturação limpa, com uma consciencia que não se curva nem se vende. Portanto, tem de ser um jornal pobre. E' preciso portanto, que cada um de nós trabalhadores faça o maximo possivel para que " Classe Operaria" tenha uma vida longa.

A LUTA CONTRA O CAPITAL PRECISA DE CAPITAL!

Para que "A Classe Operaria" viva longos annos, é preciso comprehender em primeiro lugar que a luta contra o capital precisa de capital.

E' de interesse e é um dever, portanto, para cada trabalhador ou trabalhadora em particular:

1.o Concorrer periodicamente ás listas de subscrição da "A Classe Operaria"; 2.o obter o maior numero possivel de assignaturas; 3.o obter annuncios, caso tenha probabilidades; 4.o transformar-se num vendedor, num propagandista, ficando com o maior numero possivel de exemplares; 5.o propagar o jornal por todas as fórmas e em todos os lugares, enthusiasmar-se por elle, tornal-o a leitura preferida da mulher, dos filhos, dos vizinhos, dos companheiros de trabalho; 6.o informar o jornal sobre todas as lutas e soffrimentosdos trabalhadores, emfim sobre tudo quanto interessar aos trabalhadores; 7.o mostrar-nos as falhas do jornal e ajudar-nos praticamente a combatel-as; 8.o collocar-se ás 11 horas ou ás 4 da tarde nas portas das officinas ou nos portões das fabricas, vizinhas de seu local de trabalho, afim de vender o jornal aos operarios; 9.o fazer o jornal penetrar no coração dos syndicatos, cooperativas, caes, trapiches, usinas, fabricas, officinas, engenhos, fazendas, estancias, seringaes, minas, navios, estradas de ferro; 10.o empregar os domingos em percorrer os bairros operarios, indo de casa em casa, a obter novos leitores, assignantes e subscriptores para o jornal; 11.o fornecer-nos o maior numero possivel de endereços de operarios e trabalhadores agricolas; 12.o aproveitar, no interior, as feiras, as eleições, as festas da Igreja, os tropeiros, os tangerinos do padre Cicero, para fazer o jornal invadir os "cafundós" e os mais altos sertões; 13.o em resumo, ser, a serviço do jornal, uma verdadeira formiga — paciente, methodica, perseverante, anonyma, diligente, obscura, cheia de iniciativas, agindo no silencio — uma formiguinha teimosa, renitente, avançando e recuando, mudando a tactica de accordo com a situação, alargando dia a dia o formigueiro, minando o terreno sobre que assenta a bastilha capitalista — uma formiga "saúva" terrivelmente damninha para os roçados burguezes, "saúva" que penetre por toda parte, que tenha a vivacidade do azougue, que procure novas formigas cavouqueiras, aluindo, perfurando como a púa, como a sovéla, como a verruma, formiga tão difficil de destruir como a gramá dos calçamentos.

Nosso interesse de classe assim o impõe. Nosso dever de trabalhadores assim o exige.

O JORNAL DA DEFICIT

Um jornal operario, que não vive de subvenções nem de espertezas, tem de dar decifit. Nós não pretendemos accumular dinheiro. Queremos sómente que o jornal se mantenha, que o deficit não nos atrapalhe. Quanto será preciso para isto? Uma insignificancia. O diario catholico juntou centenas de contos. Christo do Corcovado já devorou 1.500 contos. E, para uma obra de interesse proprio, não poderemos juntar um conto mensal afim de cobrir o deficit? Poderemos, sim!

CADA TRABALHADOR SERA' UM FISCAL!

Cada trabalhador acompanhará semanalmente a vida interna do jornal. Verá o emprego que daremos ás suas economias. Será um fiscal dos dinheiros entrados e saidos.

TODOS PODERAO TRABALHAR PELO JORNAL!

Se o trabalhador não sabe ler, póde ajudar-nos subscrevendo as listas, obtendo assignaturas, vendendo o jornal, dando-nos informações que interessem as massas. Se sabe ler, póde ajudar-nos de mil fórmas, entre as quaes, além das citadas, fazendo reuniões em familia, com varios companheiros, para ler e discutir em commum o nosso jornal. Se o trabalhador sabe escrever, então o auxilio ainda é mais importante: deve transformar-se num correspondente, num vendedor, num propagandista.

O JORNAL E' NOSSO

Nós todos somos trabalhadores. O jornal é dos trabalhadores.

"A Classe Operaria" é o nosso jornal. "A Classe Operaria" é o jornal dos trabalhadores. Cuidemos do que é nosso! Interessemo-nos pelo que é nosso!

"A CLASSE OPERARIA!"

Com esta palavra combateremos! Com esta palavra venceremos! Formemos a frente unica em torno da "A Classe Operaria"! Cerremos fileiras em torno da "A Classe Operaria!"

CONTAMOS COM AS MULHERES TRABALHADORAS!

A mãe proletaria, a mulher operaria e lavradora, são as maiores victimas do capitalismo. A mulher é a maior explorada; só tem deveres, não tem direitos. E' a primeira que se levanta e a ultima que se deita. A machina de costura e o ferro de engommar, a pobreza e as molestias, o calor do fogão e a humidade do tanque, os maridos sem emprego e os filhos que se criam sem os devidos cuidados — tudo martyriza as mulheres proletarias.

APPELLAMOS COM ENERGIA

Operarios e operarias! Lavradores e lavradoras! Filhas, mulheres e mães de operarios industriaes e agricolas!

Ajudemos o nosso jornal! Auxiliemos o jornal dos trabalhadores! Comecemos de hoje mesmo a reunir fundos para o jornal! Ajudemo-nos uns aos outros! Abaixo a inércia! Abaixo o pessimismo! Seja cada trabalhador e seja cada trabalhadora um esteio da "A Classe Operaria"! Longa vida ao primeiro e unico orgão da classe operaria no Brasil! Longa vida ao nosso jornal, o jornal dos trabalhadores!

"A CLASSE OPERARIA"

ASSIGNATURAS

3	mezes	2$000
6	„	4$000
12	„	8$000

Pedimos que esse manifesto seja lido nas reuniões syndicaes, seja transcripto nos jornaes operarios, pregado nos "quadros negros" das associações, espalhado e propagado por todas as fórmas.

A Classe em Santos progride

E muito animador, vêr como se tem movimentado a classe em Santos. Todos os dias as nóvas proposta de companheiros que se querem associar.

Todas as semanas a Directoria se reune para tratar desses assumptos e de outros referentes ao bem estar collectivo de uma classe. Em todas as partes, nos cafés, nos jardins, só escuto fálar que querem ser socios do "Centro Internacional", porque comprehendem que são pequenos, e a para ser grandes, é preciso unir-se, e para unir-se necessario é, serem todos associados.

Elles já tem visto como trabalham as formigas, que apesar de ser um bicho dos mais pequenos que existe no mundo: a ponto de outros bichos mais ferózes terem medo das formigas, porque são unidas. Imitemol-as, para que não possamos têr receio de enfrentar outros mais ferozes.

Vêde como trabalham as formigas e pensai, que — prompto procurareis associarvos. Vêde companheiros como nós os pequenos somos sempre desprezados pelos grandes: os grandes não pensam na nossa vida, na nossa existencia, nos nossos láres, não pensam nem consideram que somos nós aquelles que lhe enchemos os seus cofres, não pensam que são os nossos braços que fabricam os automoveis para as suas delicias, e suas passeatas! Mas não se lembram quando elles eram engrachates, e jogadores de tijolos, que trabalhavam 14 horas como na construcção civil, então se queixavam que eram muitas horas de serviço, e pouco ordenado, e que não podiam continuarem assim, para o bem de suas familias.

Assim é, que quando sejamos grandes, todo o mundo nos respeitará: mas para sermos grandes, para poder-mos gritar bem alto, é preciso que todos nós façamos um corpo só, esse corpo será fórte, e assim rômpiremos a caminho da **emancipação.**

(UM SANTISTA).

Como alguns patrões tratam seus empregados

E' triste, triste ser empregado.

Eu digo que é triste porque um empregado nem guarda chuva tem, e dorme no porão, emquanto o sr. burguez tem guarda chuva e bôa capa, e dorme no terceiro andar.

Ha dias como era feriado, eu não trabalhei: e como é natural, dei um passeio até Campo Grande, aonde deparei com um homem operario jardineiro, que estava na frente de um jardim sentado em tres tijolos. O pobre do homem estava chorando e sangrando em uma das pernas: eu me aproximei, e logo deparei que se tinha cortado quando exercia a sua profissão. Chega o burguez, e promptamente ordena que se fosse medicar; o que pobre trabalhador logo attendeu. Passados dez dias o pobre trabalhador apresenta-se ainda doente, mas sem recursos, é o burguez lhe responde com uma voz arrogante e prepotente, que não tinha mais trabalho na sua casa. Eis o pago!

UM OPERARIO.

LINHAS SINGELLAS

Vamos todos bem unidos
Dar provas de valentia,
Que surja a humanidade,
Enterrar a burguezia.

A burguezia é matreira
E', vil e peçonhenta,
Vamos lhe fazer o caixão,
E enterral-a na tormenta.

Não póde haver esquecimento
de tanta prejuração,
vamos todos bem unidos,
fazer Revolução.

Sinto debaixo da terra
uma grande convulsão,
são as correntes de ferro,
que vão quebrar o grilhão.

o grilhão da humanidade,
o pungir da escravatura,
que já todos se revelam,
para acabar com a falcatrua.

Em 15—5—925.

FAGULHAS

LA AMADA INFIEL

Por Nicolás Olivari (Poesias) Buenos-Aires

Tratando de um poeta extrangeiro, difficil de leitura entre nós por logica consequencia, a critica na apreciação de uma obra deve ser feita, quasi sempre, sob o ponto de vista doutrinario, isto é, fazer doutrina da obra e do homem intellectual. Tudo pelo pouco inter-cambio de intelligencia que existe entre o nosso e os outros paizes de lingua diversa á nossa.

Na recommendação de um livro torna-se quasi que inutil. Não há apaixonados verdadeiros por leituras de livros de outro vernaculo que não o nosso, nem a generalidade dos amantes das letras se preoccupam por buscar edições além das livrarias que comporta o triangulo da nossa urbe.

Este descaso serve como amostra de tão decantada cultura do nosso povo. E' triste dizel-o; mais não é menos real o que affirmamos.

"La Amada Infiel" um elegante volume de poesias da lavra do poeta portenho Nicolás Olivari, tornou-se conhecido entre nós por uma gentil delicadeza do proprio autor que, não medindo sacrificios, veio pessoalmente identificar-se com o nosso meio e diffundir os seus livros, assim como aos typos mais representativos da literatura argentina. Isso seria bastante para recommendal-o aos olhos dos cultores das bellas letras.

"La Amada Infiel" divide-se em tres partes, divisão feita com justiça, onde os *Versos Románticos, Anti-Románticos* acomapnhados do *Intermezzo Neo-Platónico,* vão de parceria com idéas modernas de interpretação poetica.

Do livro *Versos Románticos,* primeira parte, é bellissima esta delicada poesia que leva por titulo

QUERO-TE...

Porque tão bôa és e tens — doçuras de uma irmãsinha — e cachos nos temprraes — e és tão pequeninha!...

Quero-te porque estás triste — em tua alma ha uma pena. A pena... uma vez cahiste — minha pobre amada morena. —

Quero-te porque uma violeta de alma tão humilde és — quero-te porque queres ao poeta — outra vez...—

Quero-te porque me queres — e me alentar com o teu amar tu, entre todas as mulheres — sonhas que vou triumphar. —

E por muitas outras cousas... — tuas mãos trabalhadoras, — as cerejas do teu chapeu... — por quantas cousas amo-te eu! —

Sensibilidade e concepção que transforma esta linda factura de versos, em sonhos, no sonho que tivemos um dia, que truncamos outro na desillusão e que revivemos numa época de renovação pathetica, estranho a miragens que não sejam as do sentimento e tolerancia mutuas.

Assim, augmenta em volume de sentido nas obras *Anti-Románticas,* as melhores do enthusiasta poeta Olivari, e que valem por uma nomenclatura. *Articial* é um quadro dos muitos que há que interpretar-se antes de se ler definitivamente:

Eu quero uma mulher de olhos brilhantes
de sêda lacia os seus cabellos curtos
e mais negra que a alma a sua pupilla
para espelhar a noite.

Uma mulher pintada que tenha o coração de ouro
e o pó do seculo na fronte
e que floresça no seu labio o loto
e faça rir a gente.

Uma mulher pintada como porcellana
— boneca ambigua para minha carne exhausta -
e tenha o annullar uma esmeralda
com uma pupila glauca.

Seu ventre será prata, dessa prata
que ás vezes tem as nuvens baixas,
para fingir uma borrosca
o erotico sexo da materia.

Como falta uma alma a minha donzella
lhe injertaremos uma pomba branca
para martyrizal-a pouco a pouco
com o alfinete de ouro de minha ansia,

Cultivarei essa mulher como uma planta
e na roseira de seus seios quietos
lidarão as borboletas brancas
para morrer no instante.

No meu jardim haverá uma macieira
que não é mais que a sombra do meu passo
para matar quem se aproxime
a madrigalizar com minha mulher de prata,

Eu lhe farei uma tunica de lagrimas
e uma pulseira de jaspe no tornozelo,
para a grande noite de gala
em que ella danse com o meu esqueleto.

Uma verdadeira joia poetica esta poesia que muitos mestres do verso gostariam para si.

Rico e galante, no *Intermezzo Neo-Platónico* entra mais na arte critica, crivando ironia nas intenções como si fizesse versos rindo as gargalhadas pelo pouco valor de certas cousas na vida que o romantismo cantava com lagrimas de crocodilo.

E' agradavel de começo a fim a leitura deste livro em que os versos, pese aos literatos de balcão, são sentidos e bem talhados artisticamente.

Nicolás Olivari tem deante de si um bello futuro na carreira florida da sua vida literaria.

A. P.